

## BNCC COMO FLEXIBILIZAÇÃO OU ESTRATÉGIA DE CONTROLE CURRICULAR? IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Giovana Silva Souza <sup>1</sup>  
 Lívia Moreira de Jesus <sup>2</sup>  
 Marcos Vinícius Soledade Soares <sup>3</sup>  
 Gerson dos Santos Farias <sup>4</sup>

### RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adota um discurso que valoriza a pluralidade, a diversidade, a autonomia e o conhecimento cultural. Entretanto, precisamos nos questionar: Como se dá a implementação da BNCC nos múltiplos cenários escolares do Brasil? Essa é um questão complexa, que não permite respostas razas. Frente a isso, temos como objetivo refletir sobre as experiências de uma oficina desenvolvida no contexto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista - Bahia. Como aportes teóricos norteadores, dialogamos com estudos do campo do currículo para o ensino de matemática, com vistas para o documento oficial da BNCC. Apontamos também os pareceres de associações científicas e pesquisas que nos dizem que a criação de uma base está, diretamente, ligada a um instrumento de regulação social, que pouco dialoga com a superação das desigualdades sociais. Como procedimentos metodológicos, sinalizamos a realização da oficina “BNCC: Mitos e/ou Verdades”, ministrada pelo último autor, em 2025, para vinte pibidianos do curso de Licenciatura em Matemática. Durante a atividade foram problematizadas as concepções de currículo, competências, habilidades, bem como a ideia de uma base para todo o Brasil, sem perder de vista as especificidades locais. Os dados foram produzidos por intermédio de um questionário, que continha questões abertas e fechadas sobre a temática. Os resultados preliminares apontam para indícios de padronização do currículo de matemática, o que dificulta a atuação dos pibianos, que percebem a BNCC na escola como agente regulador. De maneira mais específica, os resultados sinalizam o aprofundamento das lacunas entre a universidade e a escola, uma vez que os professores em exercício e formação são convocados, de forma aligeirada, a um trabalho que pouco dialoga com a diversidade da sala de aula de Matemática.

**Palavras-chave:** BNCC, Currículo, Formação de Professores de Matemática, PIBID.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [giovanasilvasolza62@gmail.com](mailto:giovanasilvasolza62@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [202410567@uesb.edu.br](mailto:202410567@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Voluntário no Programa de Iniciação Científica UESB, [202410027@uesb.edu.br](mailto:202410027@uesb.edu.br);

<sup>4</sup> Professor Orientador. Doutorando do Curso de Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professor do Departamento de Ciências Exatas (DCET) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Curso de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, [gerson.farias@uesb.edu.br](mailto:gerson.farias@uesb.edu.br).

